

# IMPACTO DO CONSUMO PORTUGUÊS NAS POPULAÇÕES DE BACALHAU DA NORUEGA

## Questão problema:

"Como é que o consumo de bacalhau dos portugueses, em especial no Natal, afeta as populações de bacalhau?"

## Hipótese:

Com base naquilo que conhecemos da cultura portuguesa, acreditamos que o consumo de bacalhau pelos portugueses irá afetar as populações de bacalhau.

## Introdução ao tema:

Totalmente enraizado na cultura portuguesa e à mesa de todas as gerações desde o longínquo século XV, o bacalhau é um incontornável símbolo da gastronomia portuguesa. Como adolescentes que nascem e viveram toda a sua vida em Portugal, reparámos que o bacalhau era muito presente nas nossas refeições, tendo lugar de destaque na mesa de Natal, aquilo que estávamos a festejar na altura em que este trabalho foi feito. Assim questionámos se o consumo de bacalhau por milhões de portugueses teria, de facto, alguma influência nas populações de peixes, sobretudo no Mar da Noruega, de onde acreditávamo vir o peixe que vinha parar à nossa mesa. Decidimos-nos, então, por este tema, porque é algo que nos interessou e que certamente já passou pela cabeça de todos os portugueses. No entanto, como não encontrámos nenhuma resposta que nos parecesse absolutamente viável, decidimos investigar por conta própria.

## Metodologia:

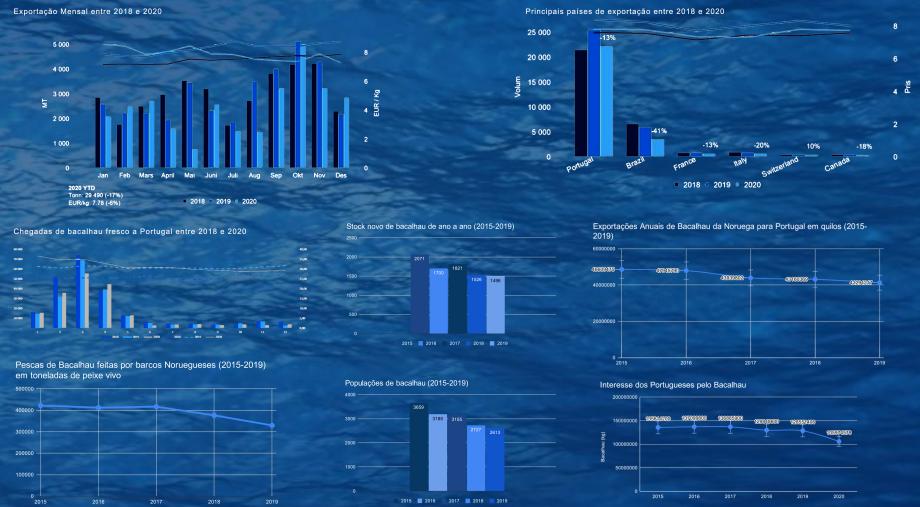


Com recurso a um questionário online feito por nós através da plataforma Google Forms, tentámos perceber se os hábitos de consumo de bacalhau pelos portugueses correspondiam à ideia que nós tínhamos destes e de onde é que os inquiridos achavam que o seu bacalhau provinha, recorrendo a uma amostra de 112 pessoas entre 4/01/2021 e 17/01/2021. Dentro do total dos inquiridos, 9,8% mostraram-se entre menores de 18 anos, 4,9% afirmaram estar entre os 18 e os 35 anos, 65% entre os 35 e os 65 anos e apenas 6,3% dos inquiridos tinham idade superior a 65 anos. Posto isto, percebemos também que alguma ou grande parte do bacalhau consumido acreditava-se provir da Noruega e que este era consumido em larga escala no país. De seguida, fomos tentar encontrar alguns números sobre as populações de bacalhau, pescado, das exportações de bacalhau da Noruega para Portugal e do interesse português pelo bacalhau entre 2015 e 2019, tentando sempre que possível dados mensais, sobretudo entre 2017 e 2019. Depois, fomos falar com Johnny Thomassen, presidente do NSC (Norwegian Seafood Council) em Portugal, ele que nos expôs um pouco mais sobre a história do bacalhau desde o mar ao prato e que nos deu estatísticas e informações sobre o bacalhau. Fizemos algumas perguntas sobre um possível impacto do alargado consumo de bacalhau pelos portugueses, sobretudo na altura das festas, nas populações de bacalhau, tentando comprovar a veracidade da nossa hipótese. É importante frisar que toda a pesquisa foi feita para a espécie gadus morhua, em norueguês chamada de skrei e em Português, bacalhau do atlântico, aquela que Sr. Thomassen nos afirmou ser a espécie de bacalhau consumida pelos portugueses. Quando pusemos um fim à nossa pesquisa, demos resposta à nossa questão-problema, comparando tal resposta com a hipótese inicialmente avançada.

## Dados de consumo:



## Pesquisa e dados recolhidos:



## Tratamento/reflexão sobre os dados obtidos e apreciações finais:

Com os dados de consumo obtidos no formulário, confirmamos que em Portugal se come muito bacalhau, este que se pensa vir quase todo da Noruega. Reparámos, através da nossa pesquisa e da conversa com o NSC, que as pescas de bacalhau, a sua exportação anual, o interesse por este, assim como o stock e a população de novo bacalhau têm vindo a descer ao longo dos anos.

Reparámos ainda que Portugal é o país para onde mais se exporta este peixe, assim como vimos que a exportação é muito superior em outubro do que é em todos os outros meses do ano, apesar de esta se revelar um valor não monótono de mês para mês.

Ao falar com o Sr. Johnny Thomassen, percebemos que o bacalhau do atlântico é pescado sobretudo entre finais de Janeiro e Abril,

ficando grande parte na cura até aproximadamente ao Natal, quando é comercializado num maior volume. Assim, olhar para a pesca mensal de bacalhau não faria muito sentido.

A conversa com ele também percebemos que comer 1 quilo de bacalhau seco/ultracongelado equivale a comer 3 quilos de bacalhau vivo. Ainda assim, o diretor do NSC em Portugal assegurou-nos que as quotas tinham sido aumentadas cerca de 20% de 2020 para 2021, o que indica que as espécies estão saudáveis apesar do alargado consumo deste peixe no nosso país, tudo isto devido a práticas de pesca sustentáveis.

## Conclusão:

À luz dos resultados obtidos por nós, percebemos também que apesar de as populações estarem a diminuir, também estavam as pescas, exportação e interesse. Logo, com base nos resultados obtidos e mostrados nos gráficos e também com base na nossa conversa com o Sr. Thomassen, percebemos que a nossa hipótese estava então errada.

Podemos responder então à nossa questão problema:  
O consumo de bacalhau pelos portugueses não afeta as populações de bacalhau.

## Webrágrafo:

Foram consultados os seguintes sites:

<https://www.ssb.no/en/statbank/table/08179/>  
<https://www.hi.no/en>  
<https://www.eumofa.eu.pt/data> <https://ec.europa.eu/eurostat>  
<https://mardanoruega.com/peixe-e-marisco-da-noruega/bacalhau-especie/>

## Agradecimentos:

Especial agradecimento a Johnny Thomassen, diretor em Portugal do NSC (Conselho Norueguês das Pescas), por toda a disponibilidade e informação.